



ALPES FRANCESES / THE FRENCH ALPS VERTIGINEUX

DOIS ARTISTAS E UM
FIM DE SEMANA PERFEITO /
TWO ARTISTS AND A PERFECT WEEKEND
NA / IN NAZARÉ

HÉLDER RODRIGUES
CAMPEÃO DO DESERTO /
DESERT CHAMPION

SAPATOS PORTUGUESES
A INDÚSTRIA MAIS SEXY DA EUROPA /
PORTUGUESE FOOTWEAR
THE SEXIEST INDUSTRY IN EUROPE

NINI ANDRADE SILVA
VIAJANTE PROFISSIONAL /
PROFESSIONAL TRAVELLER

UM ELEVADOR EM SÃO PAULO /
A LIFT IN SÃO PAULO
POR / BY GONÇALO M. TAVARES

O FADO E O KARAOKE /
FAFO AND KARAOKE
POR / BY JOSÉ LUIS PEIXOTO

UMA AVENTURA NAS ILHAS GALÁPAGOS /
AN ADVENTURE ON THE GALAPAGOS ISLANDS

CALIFORNIA DREAMS
NAS ONDAS DA O'NEILL /
ON THE WAVES WITH O'NEILL

Nini Andrade

Silva, fiel ao estilo *nimalista*, distinguido internacionalmente, esta designer de interiores dá alma a hotéis pelo mundo fora. As pessoas são o fio condutor das suas viagens, puxando-a para a vida e para o seu projeto

Nini Andrade

Silva, true to the minimalist style and winner of numerous international awards, lends true soul to hotels worldwide. People are the focus of her travels.





fôlego para continuar. E depois, há o mar, um imenso oceano, presente em qualquer uma das suas janelas, que olha como um voo: a liberdade.

São as pessoas o fio condutor que a faz atravessar os continentes. A mãe, que a levou a Lisboa. Os amigos da loja de tapeçaria do Funchal, que a atraíram para os Estados Unidos da América, onde se convenceu que designer era o que queria ser. Anônimos com quem se cruza, e que por vezes segue, nem que o destino seja o outro lado do mundo. Lembra histórias como a daquele dia em que estava sentada num banco de aeroporto, retida pela neve em Zurique com destino marcado para a Indonésia. Uma senhora, que conheceu dez minutos antes, explicou-lhe que trabalhava com pele na China há muitos anos e desafiou-a a seguir viagem com ela. Seguiu-a logo pela manhã. Poupou, diz, quinze anos de trabalho num mercado em que penou para entrar. A senhora sentada no banco do lado abriu-lhe a rede de contactos do setor de construção de móveis em pele. Para Nini é simples, segue a sua intuição e deixa-se ir sem grandes verbalizações. Para ela, o mundo é a bola do poema de António Gedeão e só o percebe quem por lá anda.

Agora, espreita pelo vidro da porta e faz-se anunciar. Está vestida de branco dos pés à cabeça, apenas uma lista preta no chapéu. É quase sempre assim, veste-se de branco ou de preto, para não ofuscar o ato criativo. Distribui beijos e abraços, as saudades de quem está longe há muito tempo. As assistentes do seu ateliê, no Funchal, dão-lhe nota da agenda em meia dúzia de frases. Tem pela frente dez dias de ilhas. Sim, ilhas dentro da ilha; lugares como o Jardim do Mar, que a aconchegam.

VENDEM-SE SENSAÇÕES

À pergunta que lhe continuam a fazer amizade - "O que faz?" - responde com a disposição de uma jovem designer estreante: "Faço hotéis pelo mundo". Nini Andrade Silva gosta demais de ouvir aquele "uau!" dos surpreendidos. Na Cordoaria Nacional, em Lisboa, numa dada exposição, tinha de conceber um hall de hotel numa noite. A rupariga-last-minute (é conhecida assim pela sua equipa de 40 pessoas) montou "uma autêntica catedral", o que lhe valeu o convite para fazer o design de interiores do Aquapura Douro Valley Hotel, projecto pelo qual foi distinguida



ogotá, Kuala Lumpur, Singapura, Xangai, Brasil... Perde-se a nomear os países, as cidades e mais lugares recônditos de que registrou a sonoridade do nome mas não a grafia. Lugares por onde tem andado no último mês e meio... ou já lá vão dois meses? Perde-se no espaço e no tempo. Só na Madeira dá conta da sua rota. Localiza-se, encontra-se. Aqui é o seu lugar do mundo, de pertença. Aqui nasceu, mantém amigos dos tempos de criança, tem gente que a aninha e lhe dá

ogotá, Kuala Lumpur, Singapore, Shanghai, Brazil... She loses track naming the countries, cities and hidden places, remembering their sound but not how they're spelt. These are the places where she's been over the last month and a half... or is it two months? She gets lost in space and time. She's only aware of her itinerary in Madeira. She places herself, she finds herself. Here is her place in the world, where she belongs. She was born here, still has childhood friends here, she has people who protect and give her the strength to continue. And then there's the sea, an immense ocean, visible from any of her windows, which she sees as some form of flight: freedom.

People are the common thread that makes her traverse continents: her mother, who took her to Lisbon; her friends from the tapestry shop in Funchal, who encouraged her to go to the United States, where she was convinced that she wanted to be a designer; anonymous people she meets, and sometimes follows, even if the destination is on the other side of the world. She remembers stories, like the day she was sitting on a stool at the airport, delayed because of the snow in Zurich, bound for Indonesia. A lady, who she had met only ten minutes earlier, explained that she had worked with fur in China for many years and challenged her to continue the trip with her. She followed her in the morning. She saved around fifteen years of work in a market that is tough to penetrate. The lady sitting on the stool beside her opened up a network of contacts in the leather furniture sector. For Nini, it's simple, she follows her intuition, let's herself go without overstatement. For her, the world is like the ball from António Gedeão's poem and only those who are in it, understand it.

Now, she peeks through the glass door and announces her arrival. She is dressed in white, from head to toe, with the exception of a black stripe on her hat. It's almost always like that; she wears white or black, so as not to overshadow the creative act. She gives hugs and kisses, the act of someone who has been away a long time. The assistants at her Funchal studio give her a run down of her agenda in half a dozen sentences. She has ten days of islands ahead of her. Yes, islands within the island; places like the Jardim do Mar, which shelter her.

SELLING FEELINGS

When she's asked the recurring question - "What do you do?" - she replies like a young inexperienced designer: "I do hotels around the world." Nini Andrade Silva loves hearing that "wow" of surprise. At the Cordoaria Nacional, in Lisbon, for a particular exhibition, she had to design a hotel hall in one night. The last-minute-girl (as she is known to her team of 40 people) set up "a veritable cathedral" which earned her an invitation to do the interior design for the Aquapura Douro Valley Hotel, as well as international recognition. In the United Arab Emirates, at another exhibition, she was regarded with disdain by her peers for displaying just a metal frame covered with fabric. At the inauguration, when she pulled the chords and revealed a seven-metre high construction, "they were taken aback: Wow! I like grand projects. Our space had nothing, it was



Milano Salone 2011, Itália
Milano Salone 2011, Italy



Riad, Arábia Saudita
Riyadh, Saudi Arabia



Tailândia
Thailand

internacionalmente. Já nos Emirados Árabes Unidos, numa outra exposição, foi olhada com desdém pelos seus pares por exibir apenas uma estrutura metálica com um tecido a circundá-la. Na inauguração, quando puxou as correntes e ergueu uma estrutura de sete metros de altura. "Faltou-lhes o ar: Uau! Gosto de concretizar à grande. O nosso espaço não tinha nada, parecia uma gruta. Tinha apenas um projetor e o chão era água; as pessoas andavam em cima de água. O que poderíamos nós vender? Sensação."

Seja a um cliente ou a um público especializado, tem sempre dificuldade em explicar que, pelo facto de criar uma diversidade de imagens para um mesmo espaço, isso não o faz perder a essência. Uma vez, num cabeleireiro, a preparar-se para um congresso de design e hotelaria no Porto, usou uma peruca para transmitir essa ideia. Perante uma assistência de peritos, Nini era uma desconhecida, com a peruca de longos cabelos pretos. A sua comunicação avançou sobre a alma dos lugares e a impossibilidade de a mudar. Mas impunha-se, uma vez mais, demonstrar que uma coisa é a alma, outra é a sua imagem e, esta, pode ser diferente, alterada, re(inventada); para tal, há que causar sensação a quem se pretende que dela desfrute. Nini tirou a peruca preta e ficou loura: "E a alma, que é dela? É ou não a mesma?". Repetiu a experiência com uma peruca ruiva no World Festival of Architecture, e ora com cabelos de uma cor, ora de outra, a performance continua a desconcertar audiências pelo mundo.

O SILENCIO E O ESPAÇO

Atualmente, o ateliê Nini Andrade Silva tem projetos de hotéis em Bogotá, em Luanda, em Bali e em Singapura. Em Portugal, na Serra da Gardunha, desenvolve um hotel/lar de terceira idade. E um novo desafio: uma universidade em Kuala Lumpur, cidade onde vai abrir, em breve, um ateliê - ponte para toda a Ásia, a sua grande inspiração, continente para onde mais viaja.

Banguecoque é a sua cidade eleita. A simplicidade das pessoas. O cheiro do gengibre. As flores. As flores que se põem na água para agradecer a Buda o que se passou durante o ano. Sim, põem-se na água, não se atiram, aprendeu Nini sobre a delicadeza dos tailandeses. Mas, sobretudo, o que a encanta é o silêncio: "Ocupa espaço, tal não acontece na Europa. Por aqui, provoca, muitas vezes, constrangimento".

Em Bali, ficou, igualmente, agradada com o silêncio - o nyepi - e o dia que os balineses dedicam a esta causa maior que os remete para a reflexão, para o encontro com o seu "eu". No silence day, último dia do ano, que ocorre por estas paragens em março, nem os aviões podem cruzar o território. Chegada à ilha em plena homenagem ao silêncio, Nini partiu à descoberta, conduzida por um motorista que não falava inglês. Muitas cores, muita gente vestida de flores, máscaras, também tambores, um som que não interfere com o silêncio interior que se impõe neste dia.

Na China, que conheceu há 18 anos, poucos eram os que falavam inglês. Um dia, algures em Cantão, três senhores colaram-se a ela só para aprenderem inglês: "Fala, fala, o que tu quiseres fala. Quando me fui embora, juntaram-se a outros estrangeiros." Mas esta história da língua

like a cave. It just had a projector and the floor was water, and the people walked over the water. What could we sell? A feeling."

Whether it's a customer or a particular audience, she always finds it hard explaining that, despite creating a variety of images for the same space, its essence is not lost. Once, at a hairdresser, she was preparing for a design and hospitality congress in Porto, she wore a wig to convey that very idea. With experts in attendance, Nini was an unknown with the long black wig. Her talk was about the soul of places and the impossibility of changing it. Once again, she showed that soul is one thing, image is another, and this can be different, amended, re (invented); for this to happen, you have to provoke a feeling in those who you want to enjoy it. Nini took off her wig and was suddenly blonde: "And her soul? Is it, or is it not the same?" She repeated the experiment with a red wig at the World Festival of Architecture, and with different hair colour, the performance continues to baffle audiences around the world.

THE SILENCE AND THE SPACE

Currently, the Nini Andrade Silva studio has hotel projects in Bogotá, in Luanda, Bali and Singapore. In Portugal, in Serra da Gardunha, she is developing a hotel/retirement home. And a new challenge: a university in Kuala Lumpur, the city where she will soon be opening a studio - a bridge to Asia, her great inspiration, and the continent she most visits.

Bangkok is her favourite city. The simplicity of the people. The smell of ginger. The flowers. The flowers that are put in water to give thanks to Buddha for what has happened during the year. Yes, they are put in the water, not thrown. Nini learned about the politeness of the Thai people. However, above all, what she loves most is the silence: "It occupies space, unlike in Europe. Here, it often causes embarrassment."

In Bali, she also enjoyed the silence (the nyepi) and the day the Balinese dedicated to this cause, and which leads to greater reflection, to find the "me". On silence day, the last day of the year, which occurs in March in this part of the world, not even airplanes can fly over the territory. When she arrived on the island during this homage, Nini went off to discover the place with a driver who spoke no English. Various colours, many people dressed in flowers, masks, also drums, a sound that doesn't interfere with the inner silence of this day.

In China, which she first visited 18 years ago, few people spoke English. One day, close to Guangzhou, three men stuck to her like glue just to learn English, "Speak, speak, say what you like. When I left, they hooked up with other foreigners." But this story of language and solo travel has provoked some trepidation, if only momentarily. Some time ago in China, when she was trying to find a relics market to find decorative details to use in her original designs, she ended up at a hotel where nobody spoke English. After escaping a rather dubious man, she took refuge in her room, which had no light and where, whenever she picked up the phone, people only spoke Chinese. For half an hour she sat there asking herself "Now what do I do?" The first time she went to the Philippines, she didn't receive the warmest of welcomes: a terrible thunderstorm, dogs sniffing the car, men wanting to open her bags, the strangeness of feeling completely alone.



WPasseia-se pela cidade; sente-a. Só assim consegue construir imagens distintas que vendam a tal sensação. Não concebe um projeto sem conhecer o seu lugar, o seu contexto.

WShe walks through the city; she feels it. Only in this way can she build different images that sell the feeling. She doesn't create a project without knowing its place, its context.

e das viagens solitárias já lhe trouxe alguns receios, ainda que por momentos. Na mesma China de tempos idos, em que tentava desbravar o mercado das relíquias para encontrar pormenores decorativos que marcassem as suas criações no mundo, foi parar a um hotel em que ninguém falava inglês. Depois de despachar um senhor meio malandreco, refugiou-se no quarto, que não tinha luz e em que levantava o telefone e só falavam chinês. Durante meia hora ficou sentada a perguntar -se "E agora, o que faço?". Da primeira vez que foi às Filipinas a receção também não foi das mais calorosas. Um temporal tremendo, cães a cheirarem-lhe o carro, homens a querem abrir as malas; a estranheza de se sentir completamente sozinha.

É muita desta Ásia que lhe dizem estar presente no seu trabalho. Nini confirma: as cores, as texturas, a luz, os objetos colocados com precisão num dado lugar, que apelam à contemplação do silêncio. Mas, como está sempre a sublinhar, a alma do que cria tem uma diversidade de imagens. Se está em Bogotá, com um projeto de hotel para desenvolver, tenta desconstruir imagens como a da violência e dos cartéis da droga. Passeia-se pela cidade; sente-a. Só assim consegue construir imagens distintas que vendam a tal sensação. Não concebe um projeto sem conhecer o seu lugar, o seu contexto.

O hotel The Vine, no Funchal, é já uma referência internacional do design e quem lá entra depara-se com símbolos da identidade madeirense. "É como se fosse um museu da Madeira". Nos pavimentos, nos lavatórios, nas banheiras, nas torneiras, estão lá as levadas, os calhaus, os carros de cesto... O seu trabalho neste hotel - premiado na categoria de Design de Interiores dos European Property Awards 2009 (em 2008 tinham já premiado o seu projeto do Fontana Park Hotel, em Lisboa) e na de Best Suite nos European Hotel Design Awards 2009 -, valeu-lhe o elogio de Terence Conran, o criador da Habitat, o que a emocionou até às lágrimas.

O seu estilo, reconhecido pelos seus pares como *nínimalista*, marcará a biografia de Nini Andrade Silva, que será editada em 2012 por uma editora de Nova Iorque, responsável pela publicação de biografias como as de Carolina Herrera ou Coco Chanel. ☐

They tell her that there's a lot of this Asia in her work. Nini agrees: the colours, the textures, the light, the objects placed precisely in a given place, which appeal to the contemplation of silence. However, as she is constantly highlighting, the soul of what she creates boasts a diversity of images. If she's in Bogotá to work on a hotel, she likes trying to deconstruct images, like those of violence and the drug cartels. She walks through the city; she feels it. Only in this way can she build different images that sell the feeling. She doesn't create a project without knowing its place, its context.

The Vine hotel, in Funchal, is already an international design benchmark and those who go there are faced with symbols of Madeiran identity. "It's like a museum of Madeira." In the floors, the sinks, the baths, taps, you can find the levadas (water-courses), the stones, the wicker carts... Her work in this hotel - which won an award for interior design at the European Property Awards 2009 (in 2008, her project for the Fontana Park Hotel in Lisbon also won an award) and the Best Suite from the European Hotel Design Awards in 2009 - earned her praise from Terence Conran, the founder of Habitat, which moved her to tears.

Her style, recognized by her peers as *nínimalist*, can be seen in her biography, which will be published in 2012 by a New York publisher, which has also been responsible for the publication of biographies of other famous figures, such as Carolina Herrera and Coco Chanel. ☐

A GAROTA DO CALHAU / THE GIRL FROM THE CALHAU

WQuando era miúda e se portava mal, a mãe dizia-lhe: "Pareces uma garota do calhau". Confundia-a, revoltava-a. O que era isso de ser uma garota do calhau? Uma garota de rua? Reteve a frase, a imagem, internalizou-a e, hoje, intitula-se de "garota do calhau". Não apenas quando pinta os calhaus da sua ilha, telas que fazem parte da Coleção Berardo. Garota do Calhau é o nome da sua linha de mobiliário, com dois projetos vencedores no último International Design & Architecture, e é também o nome da sua linha de joias. Mas é muito mais do que isso, é uma espécie de Garota de Ipanema, que batiza a sua fundação: "é um anjo da guarda de todas as pessoas: o meu projeto de vida". Em parceria com a Associação Comunitária do Funchal, Nini juntou, no verão passado, mais de 300 crianças de origens diversas - sim, porque a ideia é essa, diversidade -, proporcionando-lhes umas férias divertidas. Quem tem dinheiro paga, quem não tem, pagamos nós". Agora, nestas últimas férias de Natal, produziu toda uma coleção, em grandes telas, concretizadas no seu ateliê, um antigo matadouro na Madeira, o único lugar onde se perde a pintar. O destino da coleção: "ajudar pessoas, pessoas do mundo".

WWhen she was a child and misbehaved, her mother told her: "You're like a girl from the calhau (pebble beaches)." It confused her, upset her. What did being a girl from the calhau mean? A girl from the streets? She remembered the phrase, the image, she internalised it, and today she calls herself the "girl from the calhau", not only when she paints the calhau (pebbles) of her island, canvases that are part of the Berardo Collection. Garota do Calhau is the name of her furniture range, with two winning projects at the last International Design & Architecture, as well as the name for her jewellery range. But it is much more than that, it's a kind of Girl from Ipanema, which baptises its foundation: "it's a guardian angel for everyone: my life project." In partnership with the Associação Comunitária of Funchal, last summer Nini brought together more than 300 children from different backgrounds (because the idea is that diversity) and gave them a fun holiday. Those who have the money, pay. We pay for those that don't. Now, for the last Christmas holidays, she has produced an entire collection on large canvases in her studio, which is an old slaughterhouse in Madeira, the only place where she loses herself in her painting. The purpose of the collection: "helping people, people in the world."

